

A LINGUAGEM QUADRINÍSTICA FORMANDO LEITORES HOJE : PARTE II

Patrícia Pina
UNEB, DCH VI



LEITORES DE ONTEM E DE HOJE

A PRÁTICA DA LEITURA FAZ O LEITOR



LEITORES DE ONTEM E DE HOJE

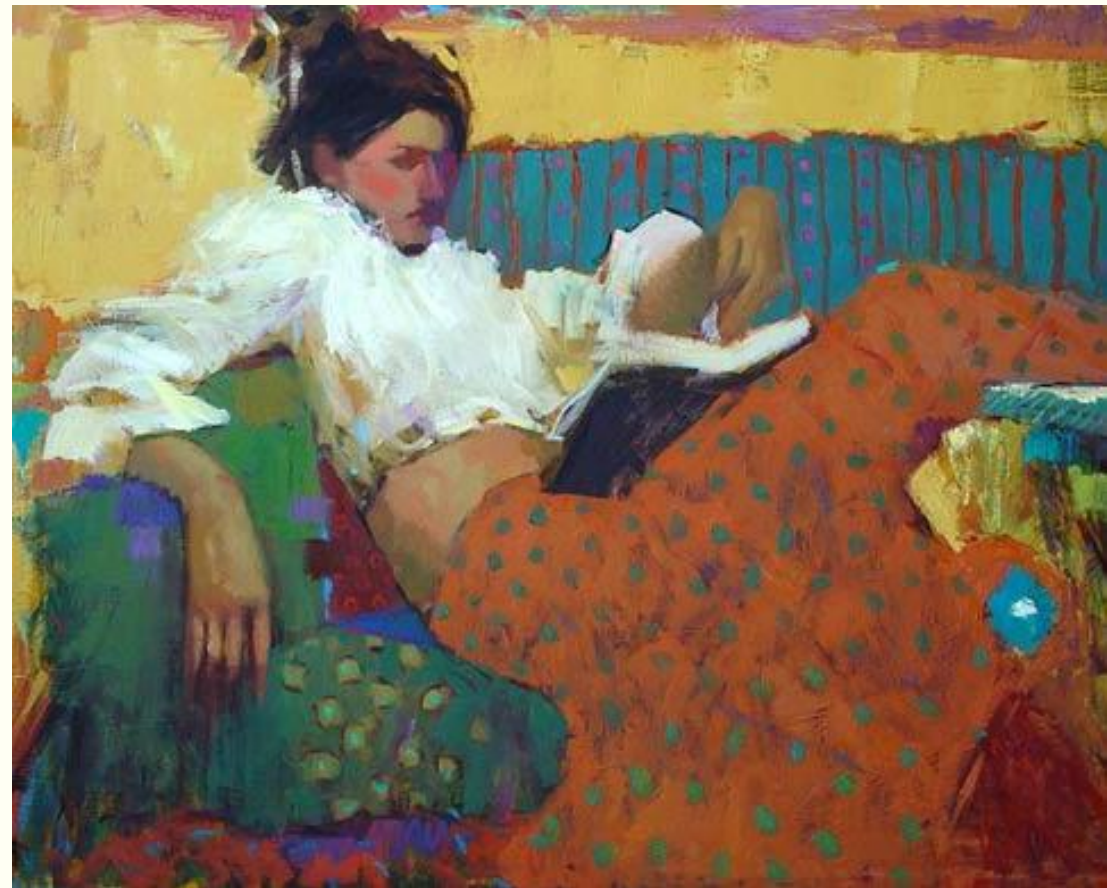
O LIVRO NO COTIDIANO





LEITORES DE ONTEM E DE HOJE

O ÓCIO E A LEITORA





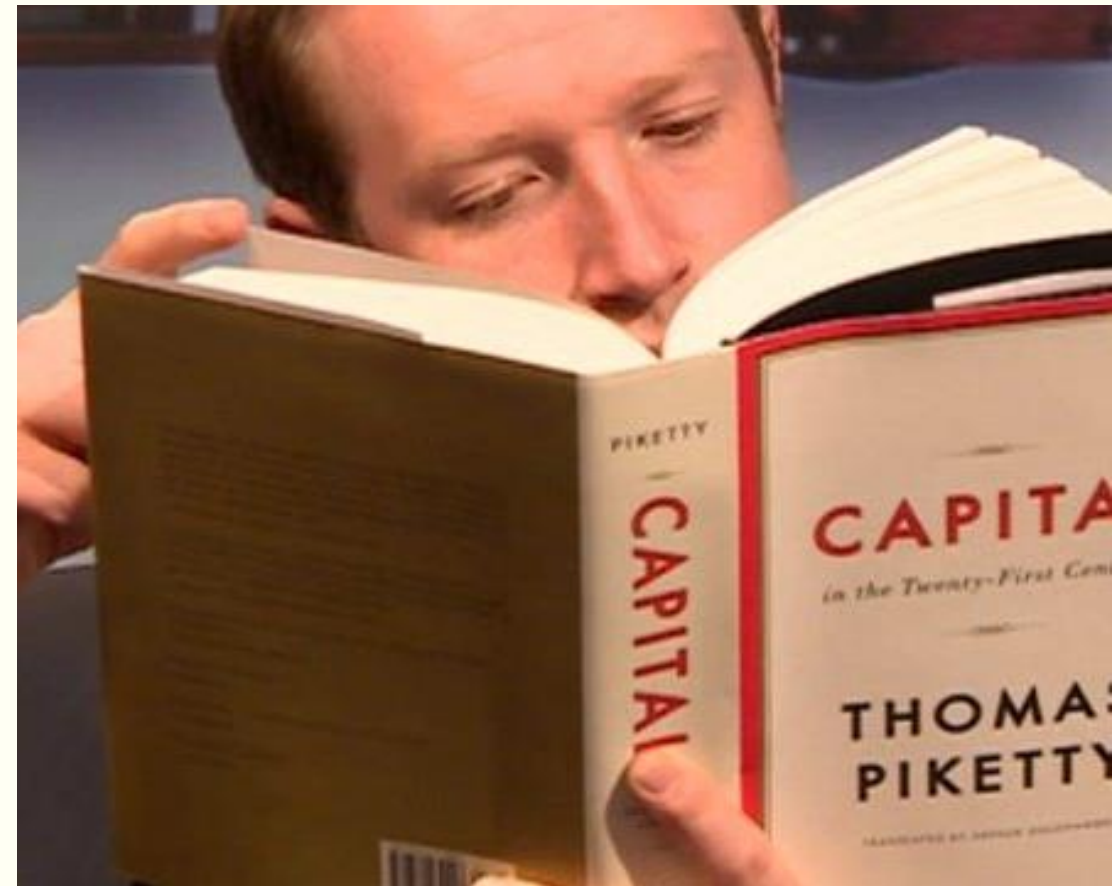
LEITORES DE ONTEM E DE HOJE

O ESFORÇO FEMININO



LEITORES DE ONTEM E DE HOJE

LEITURA MASCULINA E LEITURA FEMININA



LEITORES DE ONTEM E DE HOJE

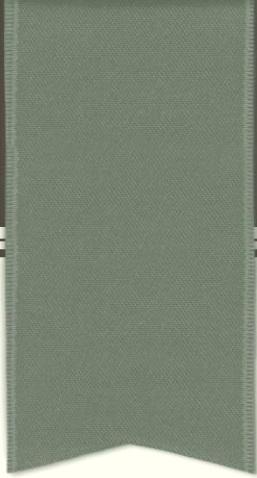
CRIANÇAS E LIVROS



LEITORES DE ONTEM E DE HOJE

CRIANÇAS E LIVROS?





LEITURA HOJE

LIVROS?





LEITURA HOJE

DIFERENTES PLATAFORMAS, MÚLTIPLAS LINGUAGENS...
E O LEITOR? E A BIBLIOTECA?



Os papéis e os limites da Biblioteca e da Escola na formação leitora hoje



Os papéis e os limites da Biblioteca e da Escola na formação leitora hoje



Documentar o Mundo

BIBLIOTECÁRIO/MEDIADOR/LEITOR

[...] o bibliotecário que não lê se castra consciente ou inconscientemente. Não avança e não promove conhecimento. Não se arma para os imprevistos do dia-a-dia, como que esquecendo que a biblioteca é palco de incontáveis dúvidas, que a sua cultura pode ajudar a resolver. Sendo o bibliotecário um profissional da informação, por excelência, não pode, ele próprio, estar alheio aos fatos e às notícias. É essa constante atualização do conhecimento, repito, que faz do seu referencial teórico uma base segura de apoio ao leitor a que está vinculado. [...] (BARROS, 1986,p.30)

O GRANDE DESAFIO DO BIBLIOTECÁRIO HOJE

[...] cabe a esses dois profissionais - professor e bibliotecário - ler e fazer ler.

Repetindo: cabe ler e fazer ler. Isto quer dizer que, para abraçar qualquer dessas duas profissões, o sujeito tem que ser leitor, encarnando em si as práticas de leitura como um valor absoluto e, por ter que fazer ler, tem que projetar e inculcar esse valor em todos os membros da sua comunidade através de projetos, programas e ações.

[...] Quando os dois (professor e bibliotecário), atuando juntos, construírem boas estradas para que o leitor efetivamente dialogue assiduamente com esse "mestre dos mestres" [livro], ou seja, com aquele que por si só ensina sem a intermediação de mais ninguém, então resultará desse processo a inserção da criança e do jovem num outro patamar sócioeducacional, qual seja o patamar da independência e autonomia em leitura. (SILVA, 2003, p.91-92)

AGIR PARA FORMAR LEITORES

[...] produzir atuações inspiradas na literatura para pais e para outros alunos, e o bibliotecário pode organizar leituras em voz alta e atividades de conto de histórias para os mais novos. O bibliotecário deve ainda estimular o interesse pela leitura e organizar programas de promoção da leitura que desenvolvam o gosto pela literatura. As atividades que se propõem a encorajar a leitura envolvem aspectos culturais, bem como de aprendizagem. Existe uma ligação direta entre o nível de leitura e os resultados da aprendizagem (IFLA, 2006, p. 18).

O CORPO TAMBÉM LÊ

Do rolo antigo ao códex medieval, do livro impresso ao texto eletrônico, várias rupturas maiores dividem a longa história das maneiras de ler. Elas colocam em jogo a relação entre o corpo e o livro, os possíveis usos da escrita e as categorias intelectuais que asseguram sua compreensão. (CHARTIER, 1998, p.77)

A BIBLIOTECA PRECISA AGIR

[...] dentro da ótica burguesa, as concepções de leitura, os modos de produzir a leitura, as obras a serem privilegiadas para a leitura da população, os locais para ler, etc... São arbitrariamente convencionalizados no sentido de servir como modelo exemplar para todo o conjunto da sociedade. É exatamente assim que se sacraliza a noção de leitura como um ócio descompromissado, desligado do trabalho produtivo; a noção de biblioteca como um museu estagnado ou como um receptáculo passivo, nada influenciando no seu contexto; a noção de leitor “culto”, que deve ler determinadas obras e não outras[...] (SILVA, 1986, p.45-46)

LIVRO TAMBÉM É BRINQUEDO

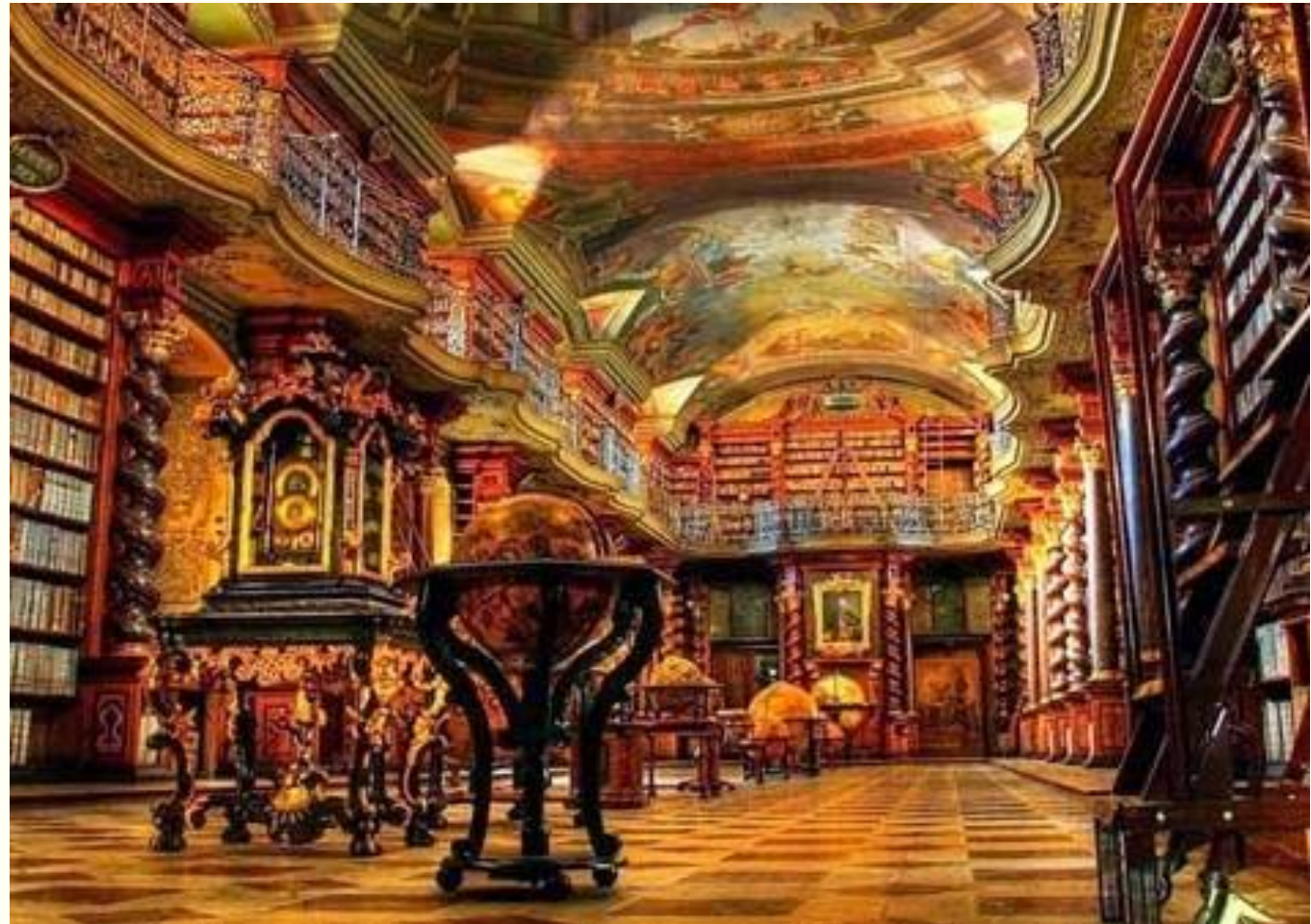
O LÚDICO É FUNDAMENTAL
PARA PROVOCAR O INTERESSE
DA CRIANÇA, DO ADOLESCENTE,
DO JOVEM.

O LÚDICO É “SÉRIO”: SUA
PRÁTICA DÁ VIDA À BIBLIOTECA.



MAS NEM SEMPRE É ASSIM...

BIBLIOTECAS TRADICIONAIS,
COMO A DO VATICANO,
IMPÕEM UMA SISEUZE QUE
CONTROLA E CERCEIA A
LEITURA.



LEITURA IMPLICA PRAZER

...a leitura é como a memória, uma prática que dribla o esquecimento e provoca o discreto, e ainda contribui para imprimirmos uma marca pessoal e política a nossos atos e qualidade à nossa assinatura.(YUNES, 2009, p.26)

Ler é inscrever-se no mundo como signo, entrar na cadeia significante, elaborar continuamente interpretações que dão sentido ao mundo, registrá-las com palavras, gestos, traços. Ler é significar e, ao mesmo tempo, tornar-se significante. A leitura é uma escrita de si mesmo, na relação interativa que dá sentido ao mundo.(YUNES, 2009, p.35)

LENDO A/NA BIBLIOTECA

A distribuição de um produto cultural não revela tudo; pelo contrário, sua apropriação, sua utilização e seu consumo são tão importantes [...] quanto sua circulação [...]. (BATISTA; GALVÃO, 2005, p.19)

O ensino na escola fundamental em nossa sociedade é o fundamento da aquisição de um patrimônio cognitivo-cultural que pretende capacitar o indivíduo para se inserir no mundo do trabalho [...]. Se a escola reconhecer e validar as vozes dos leitores, procurando conhecer – e estimular – quem lê, irá até mesmo garantir sua própria sobrevivência[...] (LEAHY, 2006, p.12)



A BIBLIOTECA CONSTRÓI OS LEITORES E SE DESDOBRA NA SOCIEDADE QUE A ACOLHE.

Na biblioteca, descobrimos, sonhamos, criamos e destruimos medos, roubamos e somos roubados

BIBLIOTECA E IMAGINAÇÃO

A Biblioteca, seja ela escolar, pública, situada nos bairros centrais ou periféricos de cada cidade, seja ela particular, criada pelo esforço pessoal e quixotesco de amantes da leitura, precisa se aproximar do leitor, precisa convidá-lo a entrar, mexer nas estantes, derrubar os livros, reorganizá-los, bagunçá-los mesmo, ainda que só na imaginação.

É isso: a Biblioteca precisa ser imaginada, imaginária, imaginosa.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Maria Helena T. C. O bibliotecário e o ato de ler. In: SILVA, Ezequiel Theodoro (Org.). *O bibliotecário e a análise dos problemas de leitura*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986. (Cadernos da ALB, 1).
- CHARTIER, R. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Unesp Editora, 1998.
- IFLA. *Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares*. Tradução de Maria José Vitorino. São Paulo, 2006.
- LEAHY-DIOS, Cyana. *Educação literária como metáfora social: desvios e rumos*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- LEAHY, Cyana. *A leitura e o leitor integral: lendo na biblioteca da escola*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. Democratização da leitura: uma forma de despertar leitores. In: *Conferências sobre leitura: trilogia pedagógica*. Campinas: Autores Associados, 2003. p.15-37.
- YUNES, Eliana. *Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados*. Curitiba: Aymarará, 2009.